

BEM PERTO DE VOCÊ

Por Mirian Meliani



Pequenos negócios ajudam a fomentar novos modos de produção e consumo, apontando alternativas para crescer dentro dos limites dos recursos locais.

Nos sistemas de organização humana, a combinação de pequenos, médios e grandes empreendimentos sempre foi uma garantia de sobrevivência, agilidade e prosperidade para todos. Por isso, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) promove, desde 1972, a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenos portes. “Nosso esforço é voltado para fortalecer o empreendedorismo brasileiro porque a busca pela inovação e pela competitividade não pode se limitar às grandes empresas”, afirma **Luiz Barretto**, diretor-presidente do Sebrae Nacional.

Com essa visão, a instituição auxilia os pequenos empreendedores a identificar oportunidades e se preparar por meio da capacitação e da gestão empresarial. A ação é particularmente importante no momento em que grandes corporações avançam sobre os mercados locais, muitas vezes enfraquecendo as características culturais regionais e as iniciativas menores. Mas são exatamente estas que estabelecem laços perenes com os grupos e comunidades, reforçando aquilo que possuem de único e especial: a identidade construída ao longo dos anos em um determinado espaço físico, marcada pela convivência e experimentação.

No Brasil, segundo o Sebrae, 99,2% das empresas estabelecidas são de micro e pequeno porte, enquanto apenas 0,8% são consideradas médias ou grandes. O universo das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) é responsável por 53% dos empregos com carteira assinada. Somente esses dados demonstram a necessidade de fortalecer o segmento para garantir uma economia forte e sustentável para todos. Mas isso é só uma parte da história.

DISTÂNCIAS MENORES, MELHORES RESULTADOS

Uma equação que vem sendo estudada há anos para avaliar o impacto da emissão de carbono no cotidiano das cidades demonstra que quanto menor a distância entre indústria, fornecedores e consumidores, melhor para o meio ambiente, a saúde pública e os resultados financeiros dos agentes econômicos envolvidos.

Como os estudiosos chegaram a essa conclusão? Imagine que você trabalha em uma grande indústria alimentícia cuja rede de fornecedores não é 100% monitorada, em que os alimentos precisam percorrer longas distâncias, enfrentando as intempéries naturais e falhas estruturais de um país continental. Ao receber, em sua sede, aquilo que seria a matéria-prima para a produção, você deverá, antes de mais nada, descartar tudo que pereceu ao longo do percurso. Em tempos de falta de recursos, isso não configura apenas ineficiência, mas um grave desvio ético.

Por outro lado, quando essa logística leva em conta uma rede de fornecedores locais, capaz de reduzir distâncias e facilitar a troca de boas práticas, tudo fica mais simples e sustentável. O sinal mais próximo dessa equação é o de adição: de incentivo à qualificação dos pequenos empreendedores, para que possam se integrar à cadeia de valor das grandes empresas e crescer de forma conectada à localidade.

E tem mais: as MPEs administradas de modo sustentável contribuem para o aumento do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) em seu entorno. Ao disseminar entre elas as boas práticas de gestão, é possível fortalecer a cultura de rede, a cooperação e disseminar o movimento das grandes empresas em torno da sustentabilidade. Com isso, todos ganham, garantindo negócios mais alinhados aos princípios de ética, bem-estar social e desenvolvimento econômico.